

BELMONTE

Plano Diretor Municipal

1º Revisão

Proposta-Plano

DISCUSSÃO PÚBLICA

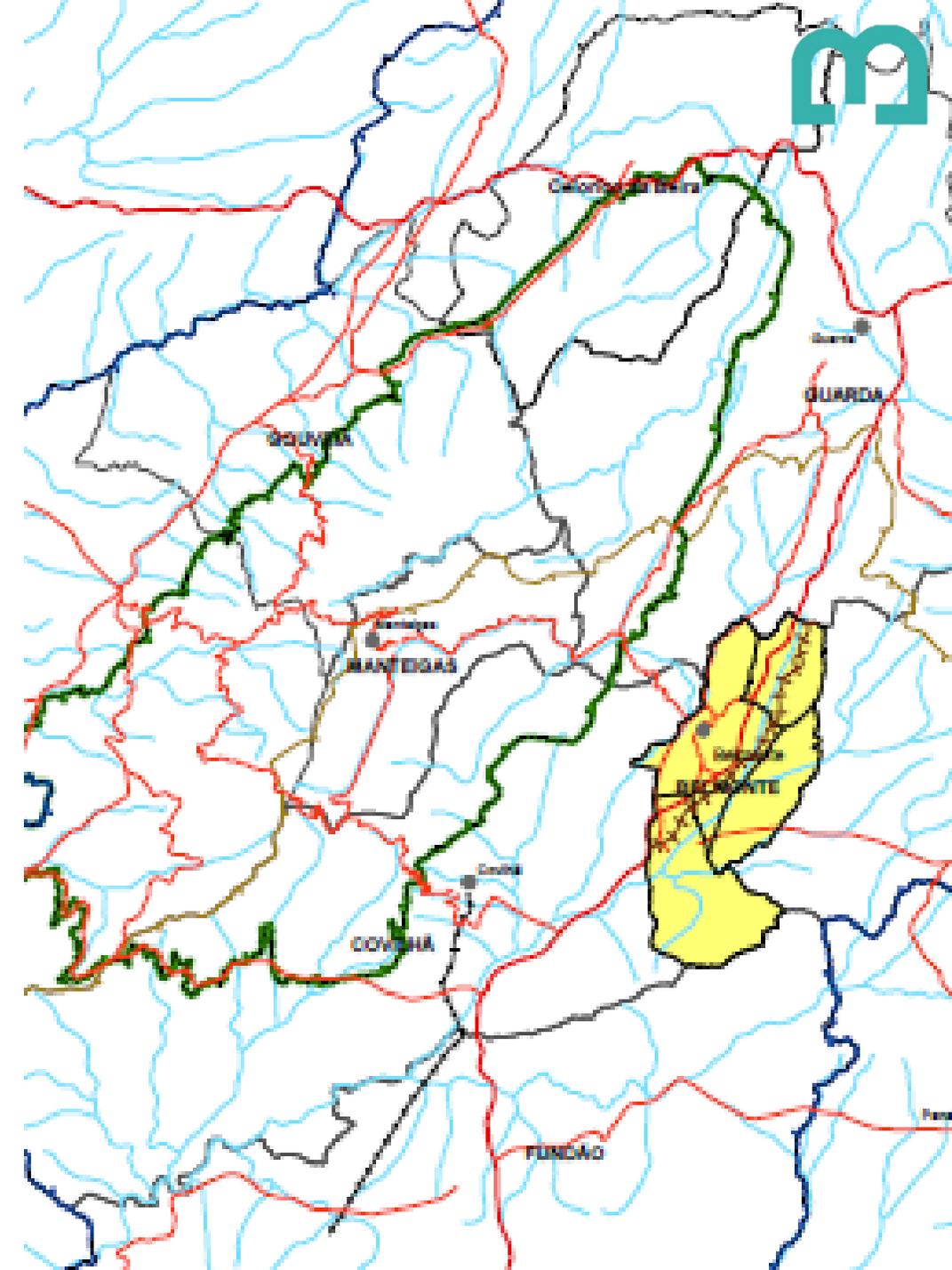
SESSÃO DE APRESENTAÇÃO

3 E 4 DE NOVEMBRO DE 2023



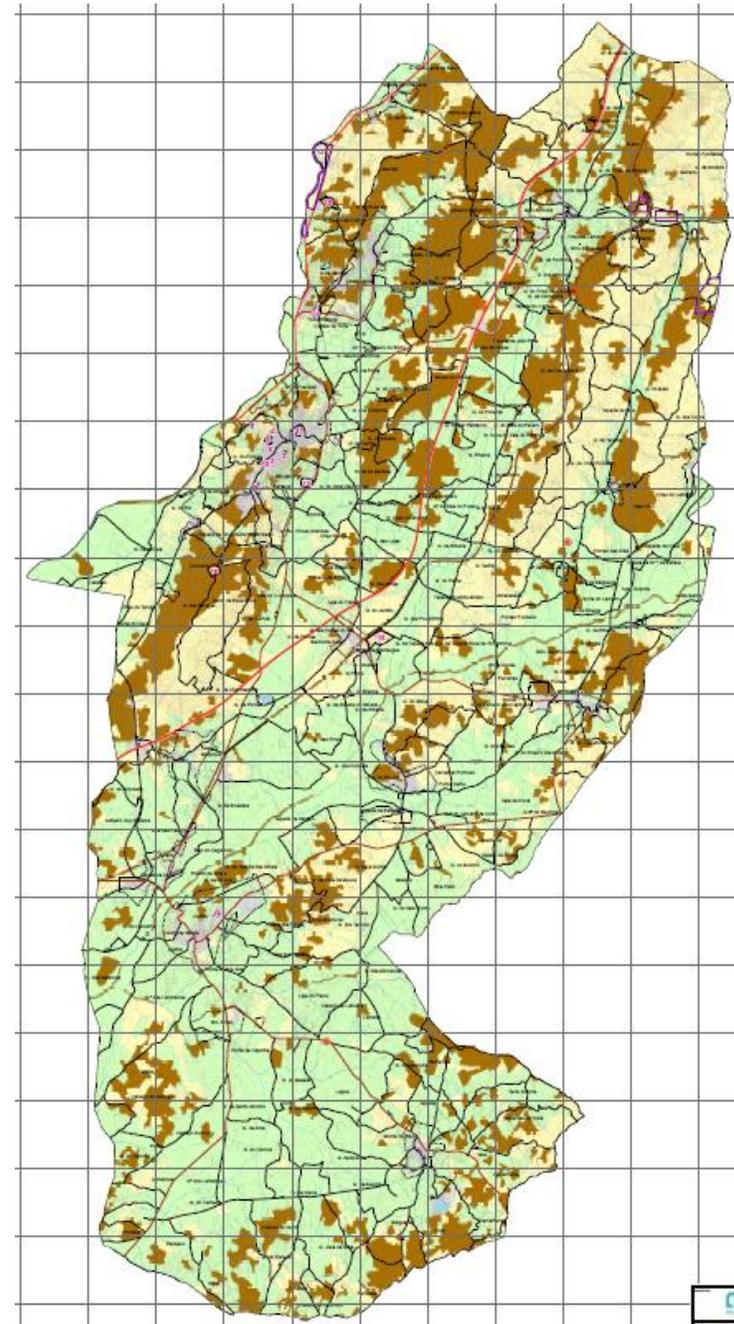
BELMONTE: onde?

- região Centro
- sub-região Beiras e Serra da Estrela
- Confina com os concelhos de:
 - Guarda, Covilhã, Sabugal, Penamacor e Fundão
- Tem acesso pela A23 e pelo N18
- Eixo transfronteiriço
- Lisboa 3h
- Porto 2h



O TERRITÓRIO

- Um território essencialmente agrícola, potenciado pelo AH da Cova da Beira.
- Ocupação urbana essencialmente linear e constante em grande parte do município;
- Belmonte surge como um promontório, gozando do seu Inselberg
- Um território a salvaguardar, marcado pela pelo Património cultural, Paisagem da Serra da Esperança, do rio Zêzere, e das várzeas formadas pela ribeira de Inguias e Maçainhas



BELMONTE: Porquê

A proposta do PDM é desenhada em função dos potenciais fatores de sucesso de sustentabilidade



BELMONTE: diferenciação

- O Município de Belmonte é um território que se destaca dos demais pela presença da **Serra da Esperança no município e influência do maciço central da Serra da Estrela** que proporciona uma **diferenciação do clima, dos solos e da exposição solar, fatores influenciadores da paisagem e das características únicas dos produtos agrícolas aqui produzidos.**
- O património natural e cultural, a comunidade judaica e a terra de Pedro Álvares Cabral são outros **fatores diferenciadores** do Município no contexto Regional.



Análise SWOT

AMEAÇAS

- Envelhecimento acentuado da população e com tendência a manter-se;
- Despovoamento das áreas rurais e repulsão interna;
- Descaracterização arquitetónica nas áreas de expansão dos aglomerados periurbanos

PONTOS FORTES

- Qualidade paisagística privilegiada: rio Zêzere , serra da esperança
- Integração no Plano intermunicipal de adaptação às alterações climáticas;
- Integração na Rede de Aldeias Históricas
- Forte presença da comunidade judaica;
- Património cultural como um dos principais fatores de atração turística;
- A herança de Pedro Álvares Cabral
- Concentração de equipamentos na sede de concelho, centralização dos serviços de apoio com Otimização do centro escolar;
- Aposta na reabilitação urbana na sede do concelho e refuncionalização dos edifícios devolutos;
- Gaia, como destino de Golf
- Aproveitamentos hidroagrícolas
- Diversidade gastronómica e de produtos endógenos, assim como um grande espólio de artesanato local;

PONTOS FRACOS

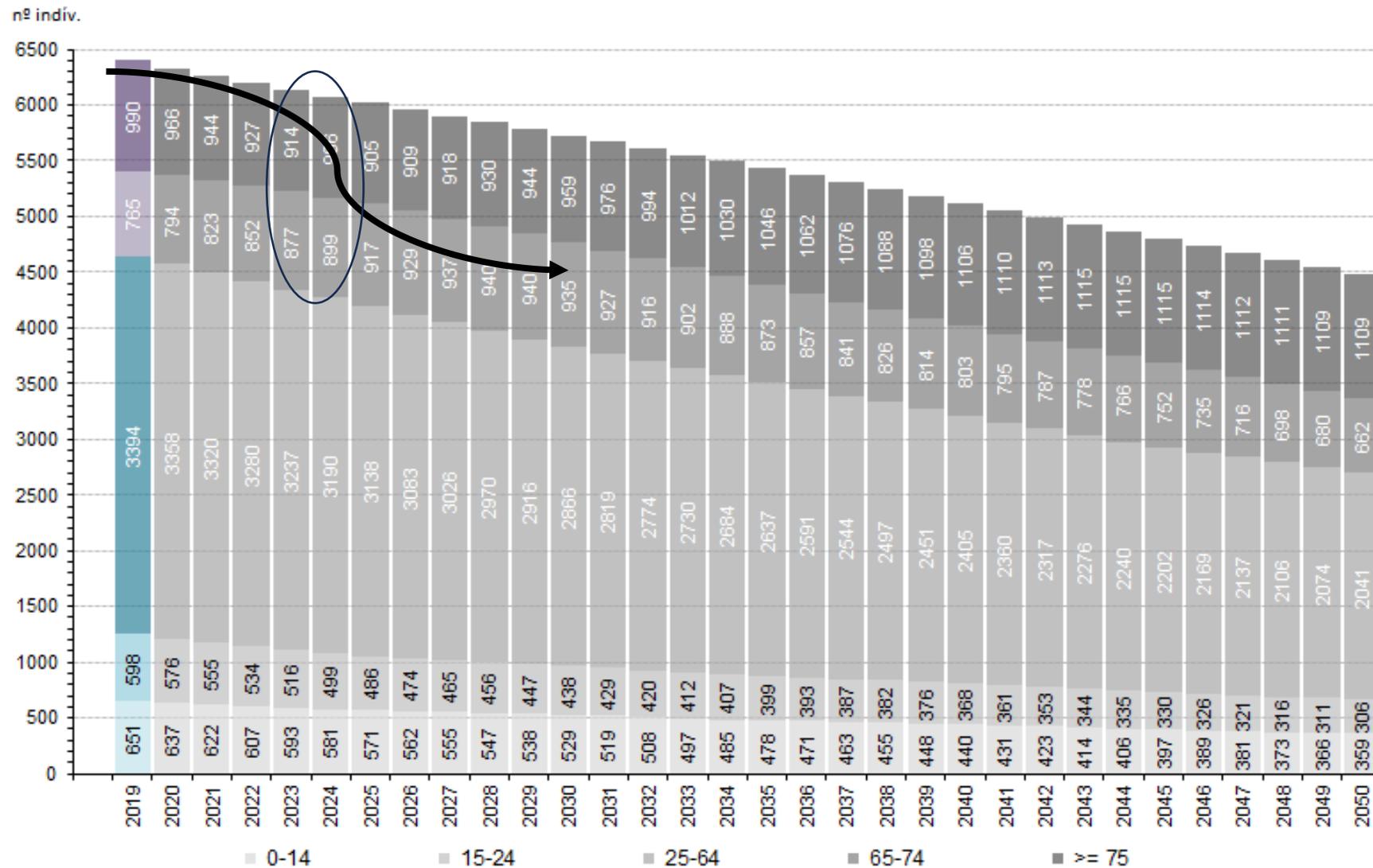
- Abandono dos povoamentos rurais num cenário de envelhecimento;
- Escassa oferta de equipamentos de apoio à população de portadora de alguma deficiência;
- Diminuição da população infante-juvenil;
- Migração dos jovens para estudos superiores;
- Equipamentos desportivos no meio rural a necessitar de intervenção;
- Perímetros urbanos em vigor desadequados que proporcionaram um crescimento disseminado em algumas freguesias;
- Isolamentos de alguns lugares;
- Mercado imobiliário fraco;
- Dinâmica empresarial de pequena dimensão;
- Falta de dinâmica de empresas na TI.

OPORTUNIDADES

- Eixos estruturantes do território concelhio e regional (A23, EN18), boas ligações externas;
- Desenvolvimento dos polos industriais nas proximidades dos nós da A23- existentes e programados
- Autarquia dinâmica com algumas iniciativas de revitalização/atração social;
- Implementação de vários Cluster na região;
- A revisão do PDM é uma oportunidade para a implantação do conceito da Economia circular;
- Potenciais recursos para o desenvolvimento de energias alternativas;
- Artes e tradições apresentam-se como potencial recurso turístico

PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA

Projeção da população residente no Concelho, por ciclo de vida, entre 2020 e 2050





VISÃO ESTRATÉGICA

Eixo 1: Promover a Economia Rural e a Economia Circular;

Eixo 2: Promover o Empreendedorismo e a Indústria Sustentável, a valorização e promoção dos produtos endógenos;

Eixo 3: Valorizar o Ambiente Natural e o património Cultural, e o Turismo;

Eixo 4: Valorizar as Energias Renováveis e o Uso Eficiente dos Recursos;

Eixo 5: Promover a Equidade Social, o Emprego, a Vitalidade;

Eixo 6: Promover a Regeneração e Inovação Urbana;

Eixo 7: Qualificar as Acessibilidades e a Mobilidade;

Eixo 8: Promover a prevenção dos riscos naturais e tecnológicos;

Eixo 9: Adaptação às alterações climáticas



DESAFIOS DO PDM

promovendo o Marketing territorial

01

Potenciar a marca Belmonte, na ótica da sustentabilidade, com base na economia circular e mitigando as alterações climáticas;

02

Instrumento dinâmico e evolutivo com controlo da especulação imobiliária e salvaguarda dos recursos;

03

Valorizar as pessoas, melhorando a sua qualidade de vida;

04

Minimizar os riscos naturais e tecnológicos;

05

Instrumento de leitura mais *Friendly* e interativa.



ORDENAMENTO

Pontos de partida

Quadro de
referencia
estratégico

Visão estratégica
para o
desenvolvimento

Análise do PDM em
vigor

Situação de
referência

Condicionantes:
serviços e
restrições de
utilidade pública

Sistemas de
salvaguarda:
ambiental e
patrimonial

- PNPOT
- PROF CI
- PROT C
- RJIGT
- Condicionantes
- COS 2018
- Projeção demográfica
- Carências

PROGRAMAS OPERACIONAIS/alinhamento do PDM

Pessoas primeiro - um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade;

- Desenvolvimento Humano
- Desenvolvimento económico e dinamização empresarial;

Inovação e qualificações como motores do desenvolvimento;

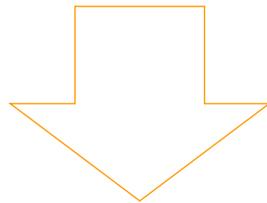
- Desenvolvimento económico e dinamização empresarial;

Sustentabilidade dos recursos e combate às alterações climáticas;

- Planeamento urbano
- Ambiente e Energia
- Turismo, cultura e património

Um país competitivo externamente e coeso internamente.

- Turismo, cultura e património;
- Desenvolvimento Humano



Ações estruturantes

Eixos Estratégicos Portugal 2030

Eixos Estruturantes da Revisão do PDM

1. Inovação e Conhecimento;

- Eixo 1: Promover a Economia Rural e a Economia Circular;

2. Qualificação, Formação e Emprego;

- Eixo 2: Promover o Empreendedorismo e a Indústria Sustentável, a valorização e promoção dos produtos endógenos;

3. Sustentabilidade demográfica.

- Eixo 3: Valorizar o Ambiente Natural e o património Cultural, e o Turismo;

5. Energia e alterações climáticas;

- Eixo 4: Valorizar as Energias Renováveis e o Uso Eficiente dos Recursos;

7. Competitividade e coesão dos territórios do interior;

- Eixo 5: Promover a Equidade Social, o Emprego, a Vitalidade;

- Eixo 6: Promover a Regeneração e Inovação Urbana;

- Eixo 7: Qualificar as Acessibilidades e a Mobilidade;

- Eixo 8: Promover a prevenção dos riscos naturais e tecnológicos;

8. Agricultura/florestas.

- Eixo 9: Adaptação às alterações climáticas

CONDICIONANTES

- Recursos Naturais:
 - Recursos hídricos: Leitões e margens dos cursos de água;
 - Recursos agrícolas e florestais:
 - Reserva Agrícola Nacional (RAN);
 - Aproveitamentos hidroagrícolas;
 - Povoamentos florestais percorridos por incêndio;
 - Risco de incêndio: Perigosidade
 - Recursos Ecológicos
 - Reserva Ecológica Nacional (REN);
- Património cultural: Imóveis classificados e em vias de classificação.
- Infraestruturas:
 - Rede elétrica nacional: alta tensão;
 - Rede Ferroviária: linha da Beira Baixa
 - Rede rodoviária: PRN
 - Rede nacional fundamental concessionada – A23;
 - Rede nacional complementar (sob a responsabilidade da IP) – EN18.
 - Rede rodoviária: municipal
 - Estradas municipais;
 - Caminhos municipais.
- Rede geodésica nacional: vértices geodésicos.



RISCOS

(PROT, PDM, PME, PGBH; PMDFCI,..)

Perigosidade Sísmica elevada ao longo da falha que atravessa o concelho;

Perigo de Inundação por cheia rápida, ao longo das linhas de água mais importantes Zêzere e Inguias, sem grande impacto nas zonas urbanas

Perigo de instabilidade de vertentes – classe elevada na zona da Serra da Esperança e topo nordeste do concelho

Perigo de Incêndio elevado na zona da Serra da Esperança e no eixo Maçainhas/Inguias

ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL



Estrutura ecológica fundamental- Integra os elementos que constituem o suporte fundamental dos sistemas biofísicos:

- Corredores Ecológicos estruturantes – corredor ecológico do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI) e do PROT-C,
- Sistemas húmidos: Cursos de água e respetivos leitos e margens dos cursos de água e áreas estratégicas de infiltração, proteção e recarga de aquíferos;
- Áreas de valor ecológico e paisagístico: vestígios de galeria ripícola e solos de valor produtivo (RAN);

Estrutura Ecológica Complementar – Integra elementos naturais e outros que pela sua singularidade e enquadramento paisagístico devem integrar a estrutura ecológica, contribuindo para o equilíbrio da estrutura do espaço urbano:

- Infraestruturas verdes urbanas, correspondendo aos espaços verdes urbanos;
- Percursos pedestres: corresponde aos percursos de Grande Rota (GR22), à Via Estrela e aos caminhos de Santiago;
- Zonas de lazer associadas a plano de água;
- Miradouros;
- Geosítios.

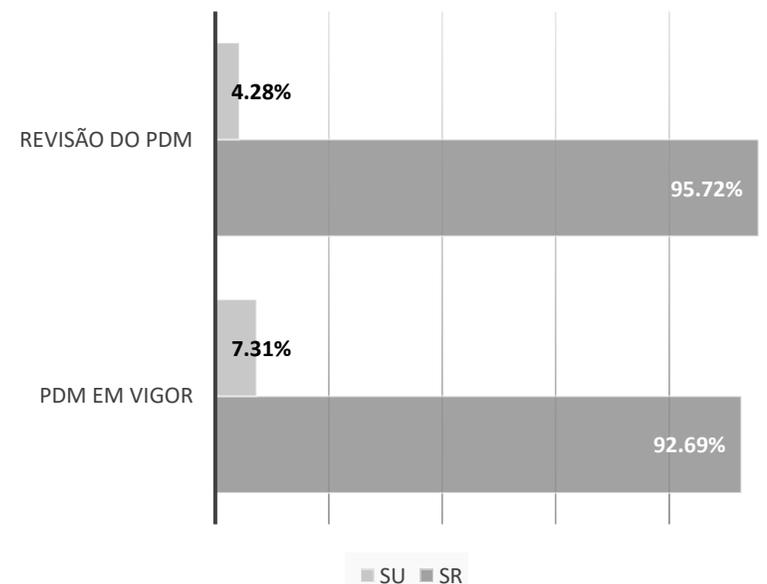
Classificação do solo

solo rústico

- aquele que, pela sua reconhecida aptidão, se destine, nomeadamente, ao aproveitamento agrícola, pecuário, florestal, à conservação, valorização e exploração de recursos naturais, de recursos geológicos ou de recursos energéticos, assim como o que se destina a espaços naturais, culturais, de turismo, recreio e lazer ou à proteção de riscos, ainda que seja ocupado por infraestruturas, e aquele que não seja classificado como urbano.

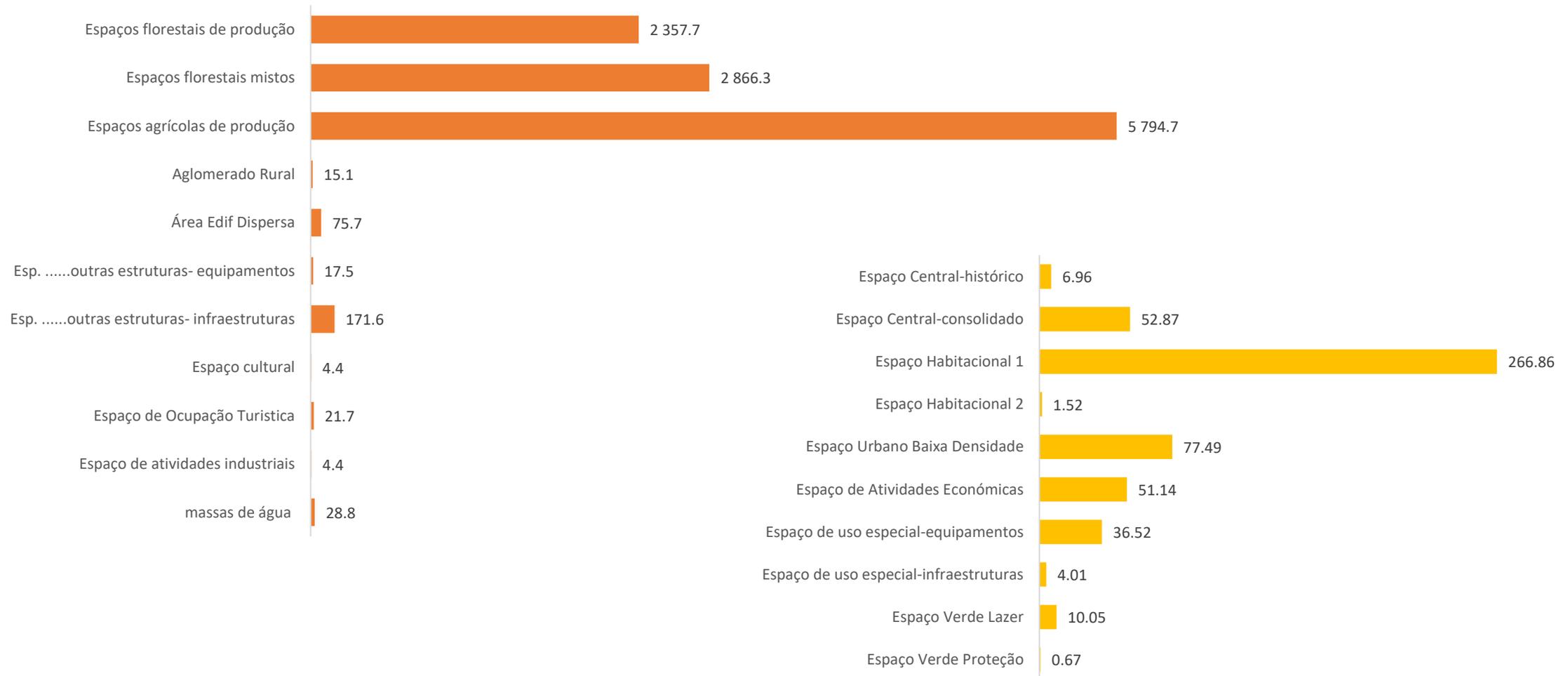
solo urbano

- o que está total ou parcialmente urbanizado ou edificado e, como tal, afeto em plano territorial à urbanização ou à edificação.



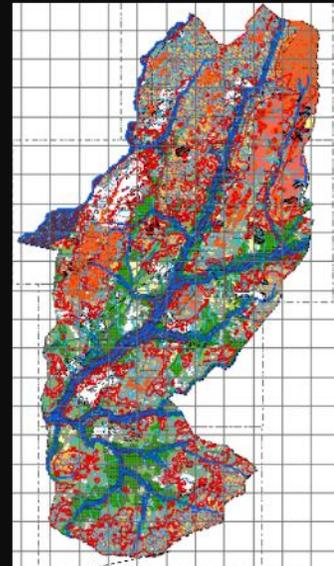
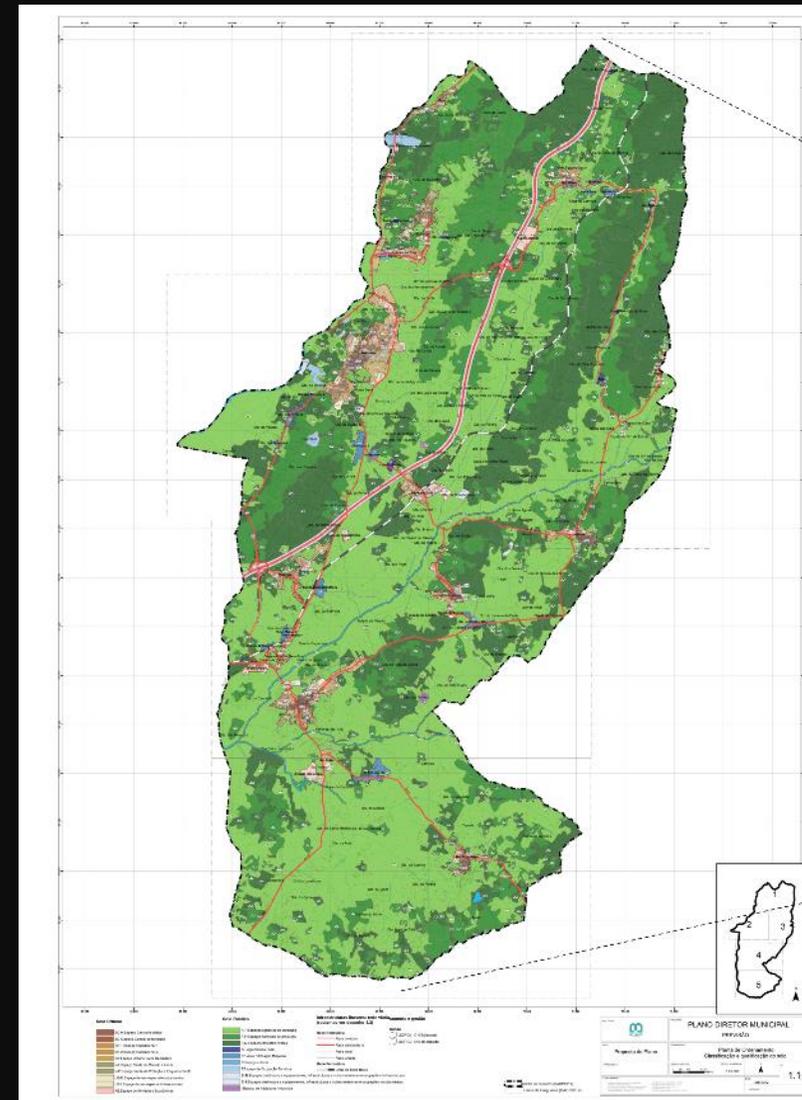


QUALIFICAÇÃO DO SOLO



ORDENAMENTO

- Classificação e qualificação do solo;
- Sistemas de salvaguarda.
 - Património
 - Estrutura ecológica municipal;
 - Riscos
 - Classificação acústica;
- Infraestruturas territoriais e lineares

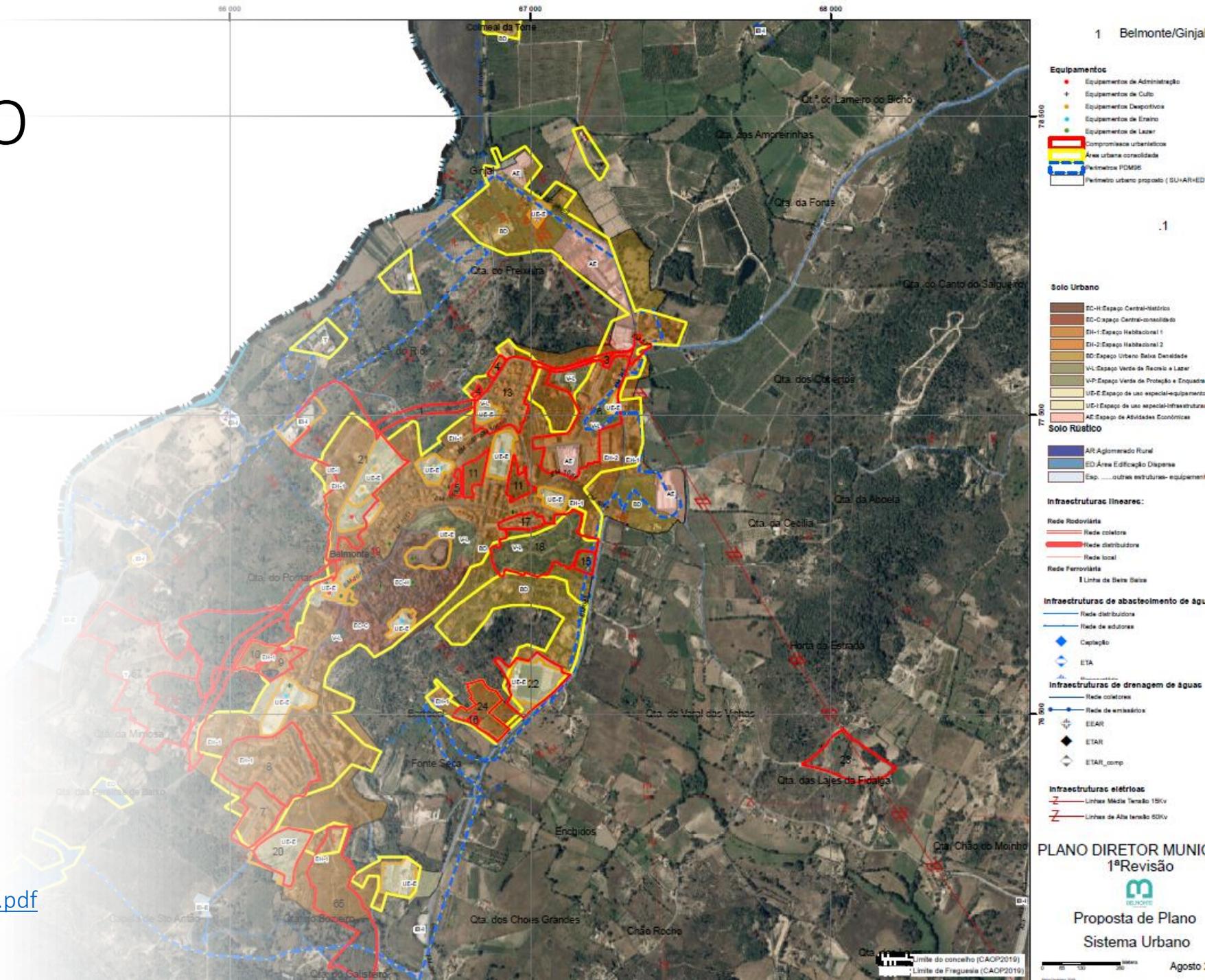




SISTEMA URBANO

N.º	Lugar	PDM 96			Revisão PDM				
		Área Perímetro (ha)	capacidade de carga	Área perímetro	Dens. Pop. Prevista	variação área	capacidade de carga	variação população (relativa a 2011)	variação população (relativa a PDM vigor)
1	Belmonte e Ginjal	321,90	7117	147,01	22,11	-54,33%	3250	129,4%	-54%
2	Quinta das Pereiras (cimo, meio e baixo)	4,92	50	9,97	10,24	102,68%	102	101,0%	103%
3	Belmonte Gare	28,37	206	25,58	7,26	-9,85%	186	95,7%	-10%
4	Gaia	13,48	114	11,72	8,46	-13,09%	99	97,2%	-13%
5	Quinta do Rio	2,01	a)	0,00	0,00	-100,00%	----	----	----
6	Quinta Branca	1,17	a)	0,00	0,00	-100,00%	----	----	----
7	Colmeal da Torre e Catraia da Torre	83,56	810	59,60	9,70	-28,67%	578	92,3%	-29%
8	Quinta da Jardina	0,87	32	1,31	37,46	51,05%	49	100,0%	51%
9	Laginhas	0,63	23	0,80	36,90	27,42%	30	98,7%	27%
10	Galhisteiro/Tapada da Cruz	0,00	c)	15,17	1,71	100,00%	26	89,2%	----
11	Lage do Tostão	0,00	c)	3,13	9,52	100,00%	30	102,7%	----
31	Pechil	0,00	c)	2,68	-----	100,00%	----	----	----
12	Qta da Chandeirinha	0,00	a) e c)	3,34	----	----	----	----	----
13	Caria	110,88	1619	76,04	14,60	-31,42%	1110	117,9%	-31%
14	Caria Gare/ Catraia de Caria/Bo Sto António/Pinho Manso	31,35	162	22,34	5,17	-28,74%	116	1,5%	-29%
15	Pinho Manso/Vale casinhas	2,74	-	9,50	----	247,32%	----	1,5%	----
16	Malpique/(Vale dos trigos)	39,87	368	37,86	9,23	-5,05%	349	1,5%	-5%
17	Monte do Bispo	32,89	231	20,47	7,01	-37,76%	144	1,5%	-38%
18	Santo Antão (Entregadouro)	29,11	111	8,20	3,82	-71,81%	31	1,5%	-72%
19	Bairro de São Vicente	10,16	23	13,16	2,29	29,44%	30	1,5%	29%
20	Maçainhas	43,09	449	23,98	10,41	-44,34%	250	118,3%	-44%
21	Horta do Pimenta	0,39	a)	0,00	----	----	----	----	----
22	Apeadeiro, Alamo e Sitio dos Forninhos	0,90	2	7,91	2,75	783,36%	22	98,9%	783%
23	Quinta Cimeira	0,00	c)	2,25	15,57	----	35	100,0%	----
24	Quinta do Monte	0,00	c)	1,29	17,05	----	22	100,0%	----
25	Quinta do Meio	0,00	a)	0,69	----	----	----	----	----
26	Inguias	39,59	288	22,23	7,29	-43,84%	162	1,5%	-44%
27	Carvalho Formoso	56,37	802	23,88	14,23	-57,64%	340	1,5%	-58%
28	Tapada da Estrada/ Sítio do cabeço do Milho	14,04	a)	10,90	----	-22,35%	----	1,5%	----
29	Olas	6,59	51	3,14	7,69	-52,39%	24	1,5%	-52%
30	Trigais	10,43	52	9,44	5,00	-9,51%	47	1,5%	-10%

SISTEMA URBANO



[08 Ver Final\Vol II\Relatório\0501 Rel SU\0501 cartogr\0501 PDM SU Cart agosto23.pdf](#)

USOS E EDIFICABILIDADE

SOLO URBANO

- HABITAÇÃO
 - ESP. CENTRAIS
 - HABITACIONAIS
- OUTROS USOS
 - ATIVIDADES ECONOMICAS
 - TURISMO
 - EQUIPAMENTOS

SOLO RUSTICO

- HABITAÇÃO NOVA
 - AGLOMERADOS RURAIS
 - EDIFICAÇÃO DISPERSA
 - ESPAÇOS AGRICOLAS SEM CONDICIONANTES (para agricultor)
- OUTROS USOS
 - APOIO AGRICOLA/FLORESTAL
 - INDUSTRIA DO SETOR
 - TURISMO
 - EQUIPAMENTOS



Ações estruturantes (A/B)

Ref. ^a	Nº de GOP	Identificação de Programas/ Ações/Projetos
A		Desenvolvimento económico e dinamização empresarial;
A.1	PDM	Requalificação da zona industrial de Belmonte e ampliação para poente
A.2	GOP 2015/3-2/16	Implementação de nova zona empresarial - Maçainhas
A.3	GOP 2022/69-1/22	Apoio à instalação de empresas no concelho, privilegiando os edifícios industriais desativados.
A.4	GOP 2022/33-2/22	Plataforma de produtos de marca concelhia e da marca Koscher, para a certificação
A.5	GOP 2022/69-1/22	Plano de ação para atratividade económica e de incentivo ao comércio de proximidade/ tradicional
B		Turismo, cultura e património;
B.1	Plano estratégico	Jardim dos Descobrimentos
B.2	Plano estratégico	Espaço Brasil - Arte Contemporanea
B.3	GOP 2015/31	Requalificação do Castelo de Belmonte
B.4	GOP 2016/60	Centro interpretativo Centum Cellas
B.5	GOP 2016/61	Centro interpretativo Villa Fórnea
B.6	GOP 2022/36-3/22	Requalificação dos espaços envolventes do patrimonio histórico edificado
B.7	GOP 2016/62 GOP 2022/39-1/22	Implementação de percursos pedestres e cicláveis e manutenção dos existentes, incluindo Caminhos Stiago
B.8	GOP 2015/5	Zona envolvente da Praia Fluvial de Belmonte
B.9	PDM	Revitalização do Parque de campismo de Belmonte (junto praia fluvial)
B.10	GOP 2022/65 GOP 2022/78	Requalificação/ reconversão do património escolar desocupado
B.11	PDM	Carta Arqueológica do Concelho
B.12	GOP 2022/37-1/22	Requalificação do Ecomuseu do Zezere/ outros
B.13	PDM	Espaços de ocupação turística (apoio à implementação dos privados)



Ações estruturantes (C)



C		Ambiente e Energia
C.1	PDM	Apoio a projetos que promovam a transformação de biomassa em energia
C.2	PDM	Elaboração e implementação do plano municipal de mobilidade e acessibilidade
C.3	PDM	Requalificação das principais linhas de água respetivas galerias ripícolas (infraestruturas verdes)
C.4	GOP 2018/21	Promoção do valor ambiental dos espaços florestais
C.5	PDM	Monitorização/ atualização do plano municipal de proteção civil
C.6	PDM	Monitorização/ atualização plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
C.7	PDM	Promoção e monitorização dos aproveitamentos hidroagrícolas
C.8	PGBH	Plano de Recuperação de custos dos serviços da água para serviços urbanos, industriais e agrícolas (PGBH)
C.9	PDM	Plano de ação para a promoção da separação das redes de drenagem águas residuais unitárias em redes de drenagem de águas separativas, nas localidades abrangidas.
C.10	PDM	Reabilitação dos descarregadores das ETARs "em baixa"
C.11	GOP 2022/39-3/22	Rede Wifi no centro histórico de Belmonte
C.12	PDM	Implementação do plano de bioresíduos
C.13	PDM	Estudo para a implementação das bacias de retenção a montante das zonas inundáveis
C.14	PDM	Zonas de lazer associadas a plano de água Estudo geral)

Ações estruturantes (D)



D		Desenvolvimento Humano
D.1	GOP 2022/39-3/22	Requalificação do centro escolar de Belmonte
D.2	Plano estratégico	Beneficiação do complexo desportivo municipal
D.3	GOP 2018/58	Requalificação das piscinas municipais (Belmonte e caria)
D.4	PDM	Programa de requalificação das sedes das associações desportivas, recreativas e culturais
D.5	GOP 2019/32-1/19 GOP 2019/32-2-19	Ampliação de cemitérios
D.6	PDM	Revisão da Carta educativa
D.7	PDM/LBH	Carta de habitação
D.8	PDM/GOP	Requalificação do lagar de Maçainhas e espaço envolvente
D.9	PDM	Pista de atletismo
D.10	PDM	Piscina Coberta
D.11	PDM	Complexo desportivo de Maçainhas - requalificação e ampliação do existente

Ações estruturantes (E)

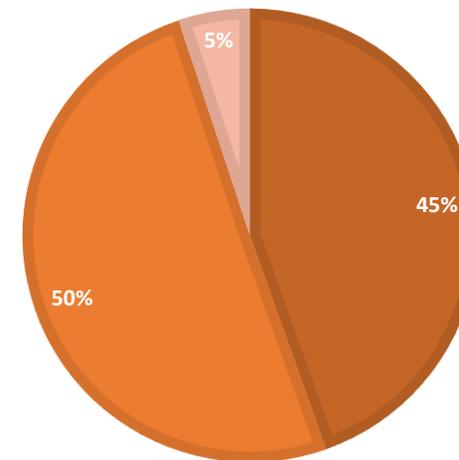


E		Planeamento urbano
E.1	PDM	Plano de transportes públicos para as áreas de atividades económicas
E.2	PDM	Plano de ação para prevenção e mitigação de riscos de acidentes de tráfego viário
E.3	GOP 2022/21-5/22 GOP 2022/21-6/22	Promover um plano sistematizado de melhoramentos em estradas, arruamentos e caminhos, incluindo sinalização
E.4	PDM	Implementação da VICEB - Variante interna de Belmonte
E.5	GOP 2022/76	Regeneração urbana dos centros urbanos complementares, ao nível dos arruamentos
E.6	GOP 2022/59	Plano de intervenção da rede de iluminação pública para a eficiência energética
E.7	PDM	Implementação de planos de acessibilidade e de segurança para equipamentos públicos
E.8	PDM	Ampliação da rede de saneamento e de abastecimento de águas para os aglomerados populacionais não servidos
E.9	PDM	Elaboração da UOPG 1 – Centro histórico da vila de Belmonte
E.10	PDM	Elaboração da UOPG 2 – Quinta da Tapada
E.11	PDM	Elaboração da UOPG 3 – Ampliação da Zona industrial de Belmonte-gare
E.12	PDM	Elaboração da UOPG 4 – Quinta do Porto Monsanto:
E.13	PDM	Elaboração da UOPG 5 – Quinta da Bica
E.14	PDM	Elaboração da UOPG 6 – Belmonte Sul
E.15	PDM	Enquadramento da ARU's de Belmonte e Caria nas diretivas do PDM e sua implementação
E.16	PDM	Execução das obras de urbanização das zonas em consolidação não servidas totalmente por redes

PLANO FINANCEIRO E PROGRAMÁTICO



publico /fundos publico /OM privado



- A Desenvolvimento económico e dinamização empresarial;
- B Turismo, cultura e património;
- C Ambiente e Energia
- D Desenvolvimento Humano
- E Planeamento urbano

Prazo de execução 10 anos, com um nível de intervenção de 3 prioridades. Estas foram definidas, tendo em conta as metas dos planos e programas hierarquicamente superiores e o quadro comunitário 2030.

O total estimado para financiamento do plano e projetos incluídos nos cinco setores é de **21 421 172 €**. No entanto, os planos ou projetos a curto prazo, com grau de prioridade 1, têm um custo estimado 9 583 911 € €, prevendo-se que a componente correspondente à participação municipal seja cerca de 50%.



Sustentabilidade económico-financeira

- O valor estimado para a execução do Plano, deverão enquadrar-se nos **valores plurianuais preconizados nas grandes opções do Plano Municipal**. No entanto a sustentabilidade do investimento poderá ser assegurado **quer pelo município quer pelos privados**, dado o plano prever **o sistema de cooperação, promove também iniciativa dos interessados**.
- O benefício produzido será traduzido pela dinamização urbana e económica que o investimento proporciona pela grande afetação de espaços para a habitação e para as atividades económicas.
- Atendendo a que grande parte das **receitas** dos municípios se encontra diretamente ligada ao **fenómeno urbanístico** e que dessas as que maior relevo têm são a cobrança de taxas, e que assume uma importância fundamental no conjunto dos meios de financiamento do município. Numa ótica da **sustentabilidade financeira** pretende-se que os **gastos e as receitas se equilibrem**.
- Das operações urbanísticas realizadas e das obras que estão afetas aos privados, o município realizará verbas através da aplicação das taxas urbanísticas.
- O valor estimado é pouco sustentável à capacidade financeira do Município, tendo este que recorrer **a sistemas de financiamento suportado por uma boa arquitetura financeira**.
- **Enquadramento no Acordo Parceria 2030 e no PRR**

O ANTES E DEPOIS



PDM em vigor

Edificação em solo rural desajustado

Perímetros urbanos em aglomerados rural e áreas de edificação dispersa

Definição dos espaços industriais pouco clara

RAN e REN desajustada da realidade

Não havia AAE

Os riscos tinham pouca evidência

Sem referências de IGT's superiores

Objetivos do turismo ausentes

Ausência de indicadores de monitorização

Base na economia linear

Orientações estáticas



PDM revisão

Cartografia atualizada

Classificação e qualificação do solo mais adequada, com maior controle na edificação dispersa e salvaguarda dos recursos naturais.

Grandes aposta nas atividade económicas potenciadora do produtos endógenos do concelho

Nova RAN e REN

Avaliação ambiental estratégica

Identificação e minimização de riscos

Enquadramento nos IGT's /maior coesão territorial

Aposta no Turismo de natureza e cultural

Definição de indicadores de monitorização

Base na economia circular

Adaptação às alterações climáticas/ minimização

Orientações dinâmicas

Edital – Locais de consulta e sessões públicas de apresentação

- Belmonte e Colmeal da Torre – Dia 3 de Novembro | 18h às 19h30 | Local: Sede da Junta de Freguesia de Belmonte
- Caria – Dia 3 de Novembro | 21h às 22h30 | Local: Auditório da Casa da Torre em Caria
- Inguias – Dia 4 de Novembro | 10h30 ao 12h00 | Local: Junta de Freguesia de Inguias
- Maçainhas – Dia 4 de Novembro | 15h00 às 16h30 | Local: Junta de Freguesia de Maçainhas

Aviso n.º 20043/2023

Formulário para a Participação Pública para a Revisão do PDM (PDF)

Formulário Online para a Participação Pública para a Revisão do PDM

Os interessados dispõem dos seguintes locais para consulta digital:

Belmonte	Welcome Center Belmonte (Posto de Turismo) Biblioteca
Caria	Espaço do Cidadão
Inguias	Sede da Junta de Freguesia de Inguias
Maçainhas	Sede da Junta de Freguesia de Maçainhas



DISCUSSÃO PÚBLICA Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM)

Encontra-se para discussão pública, a proposta de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Belmonte.

Até ao dia 12 de Dezembro de 2023

PARTICIPE

<https://cm-belmonte.pt/pdmbelmonte/>

Caminhar é mais do que conectar um ponto a outro, é ver, conhecer e sentir-se pertencente ao espaço.

Ines Duarte Barros

1ª Revisão do PDM de Belmonte

Obrigado pela vossa presença.

